

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE A PROFISSÃO CONTÁBIL

Suellen Aparecida da Silva Dias

Pós Graduada em Controladoria, Logística e Finanças,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Raquel Prediger Anjos

Doutoranda em Desenvolvimento Local – UCDB; Mestre em Contabilidade – UFPR
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

O mercado de trabalho na área contábil é bem amplo e é durante o período acadêmico que o estudante terá a oportunidade de conhecer e posteriormente decidir por qual seguimento optar após concluir a graduação. Desta maneira, este trabalho tem como objetivo identificar e analisar, a percepção dos estudantes do curso de Ciências Contábeis em uma entidade de ensino superior do município de Três Lagoas, sobre a profissão contábil. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, de caráter estatístico e de revisão bibliográfica. Os resultados corroboram com autores que afirmam que o Contador precisa, além dos conhecimentos técnicos, desenvolver habilidades sociais e pessoais. As habilidades intrínsecas foram apontadas como mais relevantes. O retorno financeiro do Contador e sua valorização no mercado são bem vistos pelos entrevistados, que indicam a escolha pela profissão. As pesquisas anteriores indicam que o profissional bem remunerado e valorizado tende a produzir melhor desempenho como Contador.

PALAVRAS-CHAVE: ciências contábeis; acadêmicos; futuro da profissão; ética.

1 INTRODUÇÃO

O profissional da contabilidade em sua função profissional necessita de um conjunto de conhecimentos na área para que demonstre domínio das normas contábeis e assim transformar-se em um profissional competente.

O objetivo da contabilidade é fornecer informações contábil-financeiras acerca da entidade que reporta essa informação (*reporting entity*) que sejam úteis a um grande número de usuários quando da tomada de decisão e da avaliação do retorno esperado. Além disso, os relatórios contábil-financeiros também têm como objetivo apresentar o quão eficiente e efetiva a administração da entidade (e seu conselho de administração) têm cumprido com suas responsabilidades, no uso dos recursos (FIPECAFI, 2010).

A função da contabilidade é de grande importância para que seus usuários tenham acesso à informação sobre a natureza e os montantes dos recursos econômicos e das necessidades da entidade que reporta a informação. Essas

informações permitem identificar a fraqueza e o vigor financeiro da entidade, assim como suas necessidades de financiamento, e sua liquidez e solvência.

A informação contábil para ser útil, necessita ser relevante e fidedigna a realidade que quer representar, sendo aperfeiçoada se comparável, verificável, tempestiva e compreensível (FIECAFI, 2010). Assim, o curso de Ciências Contábeis permite ao graduando estar apto para interpretar tais informações contábeis e exercer suas atividades em diversas áreas como: a auditoria, perícia, funções em áreas públicas, em gestão, consultoria e empreendedorismo, etc.

O mercado de trabalho vem exigindo novas qualificações para a atuação do profissional contábil. E essas exigências implicam na qualificação profissional quanto às competências, habilidades e atitudes, propondo, desse modo, um novo perfil do profissional contábil, que esteja preparado para enfrentar a atual realidade das organizações.

É de extrema importância que haja a valorização desse profissional, considerando sua influência para o resultado econômico das empresas. A conscientização da sociedade da importância do profissional contábil pode ser incentivada a partir dos alunos de graduação.

Neste novo contexto de atuação do contador, as Instituições do Ensino Superior são responsáveis pela formação dos profissionais com competências necessárias para suprir a demanda dos usuários das informações contábeis e que irão atuar em diferentes áreas, como: auditoria, finanças, controladoria, planejamento tributário, contabilidade societária, perícias, custos, entre outros. (PIRES; OTT; DAMACENA, 2010).

Além desta introdução, o artigo traz em seguida uma abordagem teórica sobre o profissional contábil, suas habilidades e competências, assim como sua postura ética, a valorização e o retorno financeiro. Após, são apresentados os procedimentos metodológicos e a análise e discussão dos resultados. Ao final, apresenta-se a conclusão juntamente com a contribuição do estudo e de sugestão para estudos futuros.

1.1 Ética na Profissão Contábil

1.1.1 O Profissional Contábil

Existe um leque de alternativas disponíveis na área contábil. Mas, é importante destacar que não basta somente conhecer as áreas de atuação da

profissão, é preciso que as habilidades e competências, assim como a postura ética destes futuros profissionais sejam desenvolvidas durante a graduação, ou pelo menos parte delas.

De acordo com Moraes e Madeira (2002), a atividade básica do contador é registrar, mensurar e controlar fatos econômicos e financeiros sobre as variações patrimoniais da empresa, e posteriormente transformar tais informações em relatórios que serão apresentados aos acionistas, fornecedores, clientes, governo, entre outros interessados. No entanto, há diversas áreas que oportunizam a atuação do profissional contábil, principalmente aquelas em que a contabilidade vai influenciar diretamente, auxiliando os gestores na tomada de decisões. Silva (2008, p.2) afirma que “com a contínua evolução das mudanças no cenário mundial introduzidas pela globalização e, conseqüentemente, maior velocidade na obtenção de informações”, é importante que o contador se conscientize de que sua verdadeira função está além da contabilidade tradicional. Esta segunda é centrada em suprir as necessidades fiscais e legais.

Para Schlindwein (2007), o moderno profissional da contabilidade precisa desenvolver diferentes habilidades como iniciativa, coragem, ética, visão de futuro, negociação, agilidade, segurança para solucionar problemas, tem que ser dinâmico, flexível e com boa capacidade de inovar e criar, sobretudo na sua área de atuação. Ribeiro (2007, p.2) acrescenta que “o perfil do contador moderno é de uma pessoa que acumula conhecimentos sociais e técnicos em função do amplo mercado que ele tem à sua disposição”.

Por fim, o profissional contábil ao exercer sua profissão precisa combinar competência e ética, deve ser correto, honesto e sincero também, além de conduzir o seu trabalho de modo consistente com a boa reputação e evitar qualquer comportamento que venha prejudicar a profissão (FAHL; MANHANI, 2009).

1.1.2 Aplicação do Código da Ética no Cotidiano do Contador

O Código de Ética do Profissional Contábil é composto por cinco capítulos que expõe os objetivos, os deveres e proibições, o valor dos serviços profissionais, o dever com relação aos colegas e a classe, e as penalidades. E, tem como objetivo a formação da consciência profissional sobre padrões de conduta, ou seja, fixar a forma pela qual os profissionais da contabilidade devem se conduzir, quando no exercício profissional e nos assuntos relacionados à profissão e à classe.

Como toda atividade, a profissão contábil é exercida pela “combinação da competência com a ética”. Ou seja: “a competência é fazer o certo, e a ética exige que seja feito de maneira correta, repercutindo na boa reputação da profissão, na atuação social” (FARI; NOGUEIRA, 2007).

Segundo Lisboa (1997), o profissional ao ingressar no mercado de trabalho, deseja encontrar organizações bem fundamentadas em seus ideais e pessoas preparadas tecnicamente e que possuem qualidades morais, para assim se aperfeiçoar e se realizar na profissão. No entanto, ao exercer suas atividades cotidianas, ele experimenta situações complexas, que testam seus valores éticos, exigindo dele um preparo psicológico.

[...] o código de ética possui diretrizes que amparam os profissionais da contabilidade no dia a dia e assim sustentam uma cadeia de decisões com base no comportamento preestabelecido, ajudando da melhor maneira para as tomadas de decisões (BRANCHER; NEU; BOFF, 2010 apud SILVA, 2012).

É importante que o contador e/ou futuro contador obedeça às regras da ética e da dignidade profissional, e faça dos princípios do código de ética profissional do contabilista o livro de cabeceira, o guia de conduta profissional. Visto que a falta de ética pode gerar penalidades legais, notícias desfavoráveis na imprensa e prejuízos nas relações com clientes, e também a insegurança, pois as pessoas passam a achar que poderão ser a próxima vítima de atitudes antiéticas.

Exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade e capacidade técnica, observada toda a legislação vigente, [...] e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais; - Código de Ética Profissional do Contabilista, cap. II, art. 2º, I (RESOLUÇÃO CFC nº 803/96, p. 6).

Por força da profissão, o profissional contábil torna-se um agente de mudanças e, deve mostrar suas diversas habilidades, como por exemplo: além de apurar os dados e elaborar os relatórios contábeis e financeiros, deve interpretar as informações e adequá-las à tomada de decisão, podendo desta forma atuar na continuidade e crescimento das empresas na qual realiza seus serviços.

1.1.3 Valorização do Contador e o Retorno Financeiro

O processo de valorização do profissional contábil ainda está em andamento e a previsão é que continue assim. Isso porque, devido ao aumento da

competitividade e a criação de mais empresas, a necessidade e a valorização do contador são pontos que garantirão uma melhor gestão e mais possibilidade de crescimento dos negócios.

Visto que o profissional contábil compreende todos os aspectos fiscais e legais que norteiam um processo de gestão empresarial, sabe onde, como e quando os recursos financeiros devem ser investidos, identifica as melhores alternativas e auxiliam os gestores durante o processo de decisão. E com a natural elevação de importância do trabalho deste profissional, a valorização e o reconhecimento, com o tempo também veio de forma financeira.

Assim como a qualificação profissional a remuneração também é um fator fundamental, pois a expectativa de retorno financeiro estimula o profissional a fazer investimentos que ampliem seus conhecimentos.

“Um profissional bem preparado e bem remunerado, que desempenha suas atividades em um ambiente de trabalho harmônico e condizente com sua importância na sociedade, certamente prestará bons serviços e produzirá bons resultados aos seus clientes e empregadores” (FORTES, 2005, p. 172).

Fortes (2005) afirma ainda que a disputa pelo mercado de prestação de serviços contábeis não pode transformar-se em competição desregrada, visto que o contabilista não deve oferecer serviços profissionais com valores desprezíveis de honorários ou participar de concorrência desleal.

De acordo com a Resolução CFC nº 803/96, é importante que o profissional contábil estabeleça previamente o valor dos serviços, por contrato escrito e considere alguns elementos tais como:

I - a relevância, o vulto, a complexidade e a dificuldade do serviço a executar; II - o tempo que será consumido para a realização do trabalho; III - a possibilidade de ficar impedido da realização de outros serviços; IV - o resultado lícito favorável que para o contratante advirá com o serviço prestado; V - a peculiaridade de tratar-se de cliente eventual, habitual ou permanente; VI - o local em que o serviço será prestado (Cap. III, art. 6º, p.10).

Contudo, a base ideal para a formação de honorários deve considerar o levantamento dos custos totais por cliente, custos fixos e variáveis, para assim, possibilitar a plena satisfação das obrigações assumidas.

2 OBJETIVOS

Torna-se oportuno analisar a percepção dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis acerca da profissão contábil e a expectativa no mercado de trabalho, a partir da conclusão do curso. Nesse contexto, o trabalho tem como objetivo avaliar a intenção dos alunos em relação à profissão contábil, e a qual área seguir após a conclusão do curso.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Para atingir o objetivo da pesquisa, realizou-se a coleta de dados através de um questionário contendo 10 alternativas de múltipla escolha, aplicado individualmente aos alunos do curso de Ciências Contábeis em uma entidade de ensino superior do município de Três Lagoas. A amostra foi definida pelos indivíduos presentes na data da aplicação do questionário.

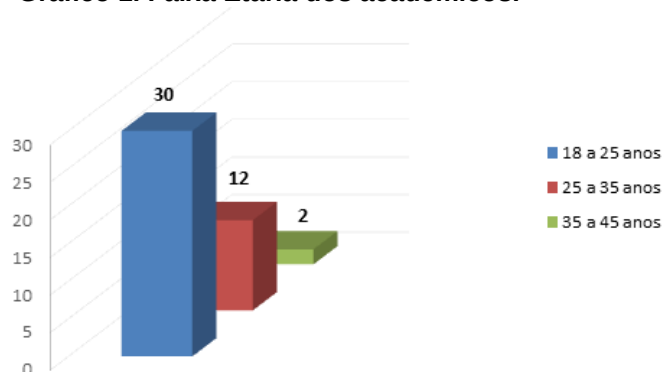
Quanto ao método, esta pesquisa tem caráter estatístico. Foi realizada uma revisão bibliográfica, tendo com embasamento as fontes secundárias de informação como: livros, revistas, artigos, documentos monográficos entre outros, obtendo assim conhecimentos sobre o tema abordado nesta pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os acadêmicos respondentes da pesquisa preencheram no questionário informações sobre faixa etária, fatores considerados influentes na escolha do curso, habilidades, conhecimento, capacidade para exercer a profissão, ética, valorização, retorno financeiro e atuação no mercado de trabalho. Desta forma, a amostra é composta por 44 acadêmicos, 73% mulheres e 27% homens, cujo questionário possibilita a identificação do perfil do acadêmico e sua percepção sobre a profissão.

Conforme o Gráfico 1, a análise da faixa etária dos acadêmicos respondentes mostrou que a maioria está na faixa de 18-25 anos (68%), seguida de 25-35 anos (27%) e de 35-45 anos (5%).

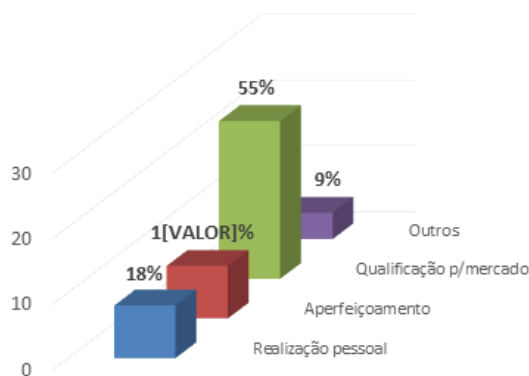
Gráfico 1. Faixa Etária dos acadêmicos.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Na sequência, apresentam-se por meio do Gráfico 2, os fatores, que na percepção dos acadêmicos da amostra, influenciaram na escolha do curso de Ciências Contábeis. Nota-se que o principal fator que influenciou os acadêmicos em sua escolha pelo curso foi a busca por qualificação profissional para o mercado de trabalho, representando 54% da amostra. A opção “aperfeiçoamento e realização pessoal” obteve 18% da amostra.

Gráfico 2. Fatores que influenciaram na escolha o curso.



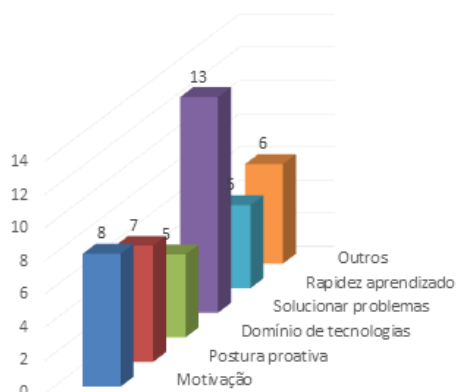
Fonte: Elaborado pelos autores.

Verificou-se que a habilidade mais assinalada dentre as mais importantes para exercer a profissão contábil é relacionada à resolução dos problemas existentes na gestão empresarial, apontada por 30% dos entrevistados. A motivação foi apontada em segundo lugar, com 18% das assinalações, seguida pela postura proativa, apontada por 16%. A rapidez no aprendizado e domínio das tecnologias foram escolhidas por 11% dos entrevistados, respectivamente (Gráfico 3).

Dentre os acadêmicos, 14% consideram que há outras habilidades importantes, das quais não estão relacionadas no questionário, como a liderança e

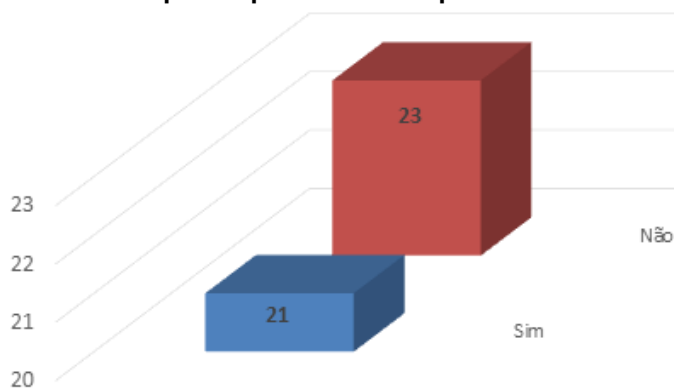
trabalho em equipe. O resultado da pesquisa confirma com a colocação do autor Schlindwein (2007), que já apontava, no início da convergência às Normas Internacionais de Contabilidade para um profissional que soluciona problemas, e que para isto, precisa desenvolver diferentes habilidades. Ribeiro (2007) também aponta para um acúmulo de conhecimentos técnicos, mas também dos sociais. Pode-se concluir que a Contabilidade realmente tem evoluído para além do manejo de sistemas e conhecimentos técnicos, posto que apenas 11% colocam como primordial o domínio das tecnologias e as habilidades intrínsecas são apontadas como mais relevantes.

Gráfico 3. Habilidades importantes para exercer a Profissão Contábil



Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 4. Aptidão para exercer a profissão.



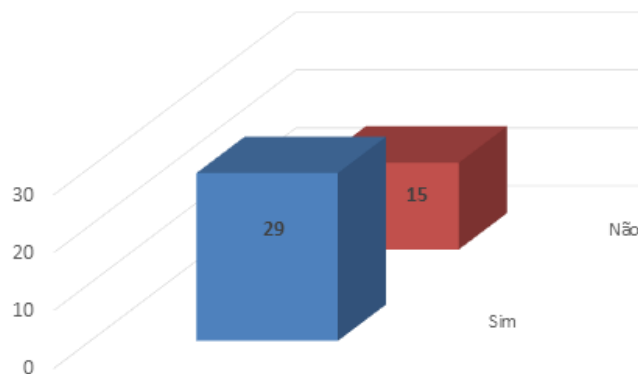
Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com a análise dos resultados da pesquisa, 52% dos acadêmicos responderam que não estão aptos a exercer a profissão, conforme ilustrado no Gráfico 4. A justificativa para essa questão pode estar diretamente relacionada ao fato deles não estarem formados. Entretanto, cabe aqui pesquisas mais

aprofundadas acerca da insegurança dos alunos em relação ao conhecimento adquirido.

Sendo a profissão contábil regulamentada, os alunos foram questionados sobre a consciência e prática da responsabilidade ética do contador no dia-a-dia. De acordo com o Gráfico 5, segundo a percepção dos acadêmicos, 66% da amostra acreditam que os profissionais contábeis realizam suas atividades de acordo com o código de ética. Os outros 34% responderam que há profissionais que não seguem o código de ética corretamente.

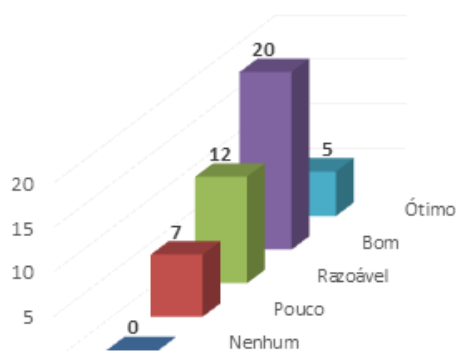
Gráfico 5. O profissional contábil e o código de ética em suas atividades



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os acadêmicos foram questionados sobre sua percepção frente ao retorno financeiro da profissão contábil, onde 16% consideram pouco, 27% consideram razoável, 46% declaram que o retorno financeiro é bom e apenas 11% consideram o retorno financeiro como ótimo (Gráfico 6).

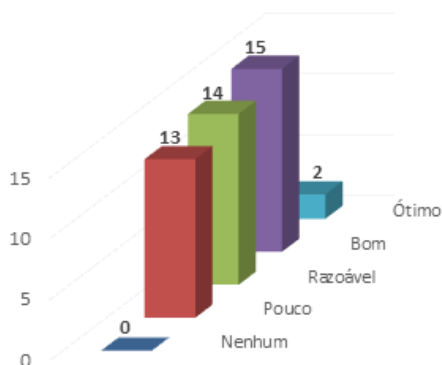
Gráfico 6. Retorno Financeiro



Fonte: Elaborado pelos autores.

O Gráfico 7 apresenta a percepção dos acadêmicos em relação a valorização do contador, sendo assim, 29% consideram que há pouca valorização, 32% consideram razoável, 34% acreditam que a valorização é boa e apenas 5% veem a valorização como sendo ótima. Fortes (2005) considera o resultado do desempenho do profissional relacionado à sua valorização no mercado, remuneração e preparação.

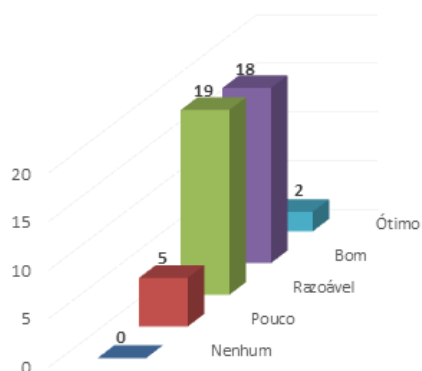
Gráfico 7. Valorização da área contábil pela sociedade.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Verifica-se no Gráfico 8 que o percentual de alunos, que totaliza 43% dos interrogados, estão razoavelmente satisfeitos e outros 46% que consideram bom ou ótimo o conhecimento absorvido com o Curso de Ciências Contábeis oferecido. Uma pequena porcentagem, 11%, demonstram insatisfação com o Curso.

Gráfico 8. Nível de conhecimento, considerando o ano cursado na faculdade.

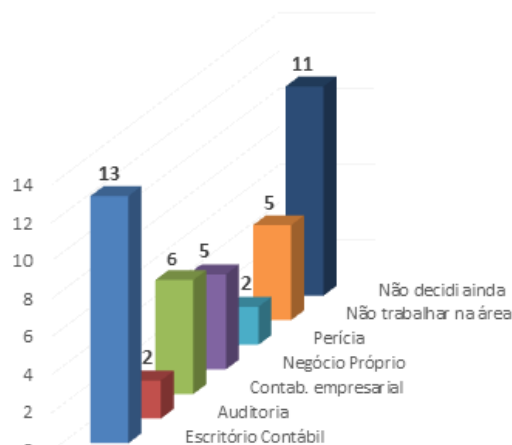


Fonte: Elaborado pelos autores.

O Gráfico 9 apresenta os dados em relação à área de atuação dos acadêmicos pretendida no futuro, após a formação, 30% demonstraram preferir

atuar em escritórios de contabilidade, 14% em empresas, 11% pretendem ter seu próprio negócio, 10% pretendem ser Peritos ou Auditores, 25% da amostra encontram-se indecisos, e 11% não pretende atuar na área futuramente.

Gráfico 9. Área de escolha após concluir a graduação.



Fonte: Elaborado pelos autores.

5 CONCLUSÕES

Durante o levantamento bibliográfico para execução desse trabalho observou-se que a profissão contábil deve ser exercida na combinação da competência com a ética, visto que o nos dias de hoje, além de todas as exigências que um profissional contábil tem, é imprescindível que a ética esteja presente como um requisito básico para a sua atuação como profissional.

A análise permitiu constatar que os acadêmicos são, em sua maioria, mulheres, jovens, grande maioria recém-saída do ensino médio, em busca de qualificação profissional visando o mercado de trabalho. Os resultados corroboram com autores que afirmam que o Contador precisa, além dos conhecimentos técnicos, desenvolver habilidades sociais e pessoais. As habilidades intrínsecas foram apontadas como mais relevantes.

A insegurança em relação ao futuro é percebida pela maior parte dos acadêmicos que não se sentem aptos a exercer a profissão em relação ao conhecimento adquirido. Entretanto, a esmagadora maioria considera de razoável a ótimo o conhecimento absorvido com o Curso de Ciências Contábeis oferecido.

A maioria dos entrevistados acredita que os profissionais contábeis realizam suas atividades de acordo com o código de ética. O retorno financeiro do Contador e

sua valorização no mercado são bem vistos pelos entrevistados, que indicam a escolha pela profissão. As pesquisas anteriores indicam que o profissional bem remunerado e valorizado tende a produzir melhor desempenho como Contador.

Para o futuro a maioria já definiu a área de atuação, sendo que quase metade dos entrevistados pretende trabalhar em escritórios de contabilidade ou empresas privadas. Outros pretendem o trabalho autônomo e alguns não pretendem atuar na área.

REFERÊNCIAS

BRANCHER, C.; NEU, M. A.; BOFF, M. L. Ética profissional: entendimento dos acadêmicos de Ciências Contábeis da Unoesc. Revista Unoesc & Ciência – ACSA, Joaçaba, v. 1, n. 1, p. 31-38, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://editora.unoesc.edu.br>>. Acesso em: 10 nov 2018.

FAHL, A. C.; MANHANI, L. P. S. As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade. Revista de Ciências Gerenciais, v. 13, n.18, 2009.

FARI, M. A; NOGUEIRA, V. Perfil do profissional contábil: relações entre formação e atuação no mercado de trabalho. Perspectivas Contemporâneas, v. 2, n. 1, P. 117-131, 2007.

LISBOA, L. P. Ética geral e profissional em contabilidade. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MARION, J. C.; SANTOS, M. C.. Os dois lados de uma profissão. Revista de contabilidade do mestrado de ciências contábeis da UERJ. ISSN 1516 – 215X. v.6 – nº 1 – 2001.

MORAES, D. D.; MADEIRA, G. J.. A contabilidade como sistema de apoio à decisão. Contabilidade Vista e Revista, v. 13, n. 3, p. 93-104, dez. 2002.

PIRES, C. B.; OTT, E.; DAMACENA, C.. A formação do contador e a demanda do mercado de trabalho na região metropolitana de Porto Alegre (RS). Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, 7(4), 315-327, 2010.

RIBEIRO, M. A. O contador “profissional” e o contador “aplicado”. Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, n. 5, p. 1-5, dez. 2007.

SILVA, L. A. G. A contabilidade e sua verdadeira função. Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, n. 9, p. 1-4, dez. 2008.

SCHLINDWEIN, A. C.. O ensino de ciências contábeis nas Instituições de Ensino da Mesorregião do Vale do Itajaí/SC: uma análise das contribuições curriculares da Resolução CNE/CES N. 10/2004. Dissertação de Mestrado, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC, Brasil, 2007.